



SABBADO 11 DE FEVEREIRO DE 1809.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.*

HORATI

Londres 10 de Dezembro.

Murcia 8 de Novembro.

A 28 do mez passado chegou a *Valença* o correio do Gabinete *Roseti* com Officios da Junta Suprema. Trazia ordem para se apromptar huma embarcação, que o conduzisse a *Trieste*, donde tinha que hir a *Vienna*, e dahi a *S. Petersburgo*, Fez-se de véla no dia seguinte.

Aranjuez 20 de Novembro.

Por Officios do dia 10, e 12 do corrente recebidos pela posta, o Capitão-General da *Catalunha* *D. João Miguel de Vives* nos informa: que tendo-se resolvido a atacar o inimigo a fim de bloquear *Barcelona* mais completamente, desalojando-o dos postos, que occupava nos arredores daquella Cidade; formou a 8 do corrente as tropas em cinco columnas: a primeira ás ordens do Marechal de Campo *D. Gregorio Laguna*; a segunda ás ordens de *D. Gaspar Gomes de la Serna*, Coronel do Regimento de Infantaria de *Granada*; a terceira commandada por *D. Carlos Monteiro*, Tenente Coronel do Regimento de *Soria*; a quarta por *D. Bruno Barteira*, Coronel do 2.º Regimento de *Saboya*: ficando esta, e a terceira columna debaixo das ordens superiores do Marechal de Campo o Conde de *Caldegues*; e a quinta ás ordens de *D. Carlos de Vitte*, segundo no commando depois de *D. Luiz Wimpffen*, Coronel do Regimento *Suisso* do mesmo nome. O Capitão-General com o Major-General, Quartel-Mestre-General, o Commandante da Artilheria, e os seus Ajudantes de Campo se postou em *S. Boi* para observar o progresso do ataque, e dar ordens segundo as circumstancias. Começado o ataque, a terceira, e quarta columnas desalojarão o inimigo das cabanas de *Rosas*, e *Pubilha de Gasas*, fôrão em seu seguimento mais além da Aldêa de *Sans*, e se adiantarão a mais de 1500 jardas distante da fortaleza de *Barcelona*, que fez fogo sobre as nossas tropas. A segunda columna, avançou quasi sem encontrar resistencia alguma até á casa de campo da Vice-Rainha, retirando-se o inimigo diante della até debaixo das muralhas da fortaleza.

o perturbador da *Europa* acha-se meios para as destruir, tem resolvido que daqui em diante os navios *Suecos* sejam admittidos em os nossos portos, e que os vassallos daquella Potencia possam livremente commerciar nestes Reinos; não se especificando para este fim aquellas medidas, que a Junta adoptou para estreitar ainda mais as suas relações com ElRei de *Suecia*, que mantem com tanta gloria a dignidade do Throno, e os direitos dos seus vassallos. Communico esta ordem regia para informação de V. Excellencia, e a fim de que sejam expedidas as ordens correspondentes para seu cumprimento na Repartição de V. Excellencia. *Aranjuez* 18 de Novembro.

Corunha 27 de Novembro.

Recebemos informação official de que estão na Cidade de *Leão* 2000 homens *Hespanhoes*, com o seu General o *Marquez de la Romana*, e quasi toda a artilharia. O Serenissimo Governo communicou esta noticia hontem ao meio dia, em consequencia de hum Officio recebido por hum correio extraordinario.

29 Novembro.

O Excellentissimo Senhor *D. Joaquim Blake* em carta datada a 24 do corrente no Mosteiro de *Eslonza* informa o Serenissimo Governo que, segundo as ordens de S. M., entregára o commando do Exercito ao Excellentissimo *Marquez de la Romana*. Expressa a sua gratidão pela confidencia, que delle fazião e tão bem o seu pezar por não poder, depois de tantos encontros, annunciar huma victoria sobre hum inimigo de forças superiores, ás quaes deve as caras vantagens, que obteve. Exhorta-nos a proseguir com a maior efficacia no recrutamento, sem admittir isenções algumas, e a providenciar attentamente a subsistencia, e fardamento do exercito, fornecendo-lhe o necessario numero de carros, e boas bestas para tirar por elles, devendo todos os conductores marchar a pé. Anima depois a todos a pegar em armas n'uma causa tão justa, propondo-lhes para a imitação o exemplo do Batalhão Literario, o qual louva por seu valor, e firmeza. Conclue insistindo mais particularmente sobre estes pontos interessantes, e recommendando os mais energicos esforços para fornecer o exercito do necessario, offerecendo ao mesmo tempo o sacrificio da sua pessoa pela causa de hum Reino, a quem se confessa obrigado.

Salamanca 19 de Novembro.

A 14 do corrente, as tropas Inglezas, commandadas pelo General *João Moore*, principiárão a entrar nesta Cidade. Não podemos elogiar assaz a boa ordem. e stricta disciplina, que observão collectiva, e individualmente, e o seu comportamento affavel, e meigo. (*Sm.*)

Continuação da Relação das Pessoas, que tem concorrido para soccorro dos Vassallos de S. A. R. residentes em Portugal desde 26 de Outubro até o ultimo de Dezembro proximo passado.

As Pessoas empregadas na Impressão Regia.		670980
Os Officiaes, Officiaes Inferiores, e Soldados do 3.º Regimento de Infantaria de Milicias desta Corte.		1:1000000
O Capitão Diogo Joaquim de Souza Galvão.	Mensalmente.	120000
O Tenente Antonio Maximiano Leal.	{ Em Papel Moeda. 60200 }	90665
	{ Em Dinheiro. 30465 }	
Francisco José Alveres Guimarães.		1000000
O Ouvidor da Capitania do Espirito Santo Alberto Antonio Pereira.		1850777
O Capitão Tenente Joaquim Luiz da Fraga.		300000
Varios Pedreiros, e Canteiros.		290120

O Tenente Coronel Victorianno Petra de Bitancurt, e os Capitães Antonio Petra de Bitancurt, e Agostinho Petra de Bitancurt. Em Papel Moeda.	400000
O Tenente Coronel da Cavallaria Miliciana da Villa de Rezende Pedro Gomes Nogueira.	600000
O Commandante, e os Officiaes do Bergantim Real João. Joaquim de Almeida Souto Croeiro.	900000 40000
A Corporação dos Capateirós, resto da Contribuição voluntaria.	640000
O Desembargador Juiz, e Ouvidor d'Alfandega José Antonio Ribeiro Freire.	200000
O Selador Antonio Nascentes Pinto.	100000
O Guarda Mór Joaquim de Macedo Vasconcellos.	100000
O Escrivão da Meza Grande Miguel João Meyer.	40000
O Thesouseiro Antonio Fernandes Machado.	660670
Os Officiaes, e Guardas da Alfandega.	2180640
<i>Continuar-se-ha.</i>	

↳ Sahio á luz: Carta Regia de 2 de Dezembro de 1808 ao Governador e Capitão General da Capitania de Minas Geraes; dando varias providencias sobre a Civilização dos Indios, Navegação do Rio Doce, Cultura, e Mineração dos Terrenos, escolha de Ecclesiasticos para a educação Religioza, e Civil do Gentio, &c. &c. — Vende-se na Loja da Gazeta, e na de Manoel Jorge, Livreiro, na Rua do Rozario. —

Por immediata Resolução de 13 de Janeiro do corrente anno, e Despacho do Conselho Supremo Militar de 30 do dito mez, foi o Principe Regente N. S. servido promover a Antonio José Pereira da Cruz, Capitão do Corpo das Ordenanças da Villa de Parati, ao Pesto de Sargento Mór effectivo do mesmo Corpo.

A V I S O S.

Acha-se residindo nesta Corte hum sujeito que se offerece para ensinar por casas particulares a lêr, escrever, e contar, por ser para isso summamente habil: Quem precisar utilizar-se do prestimo do dito sujeito, poderá deixar o seu nome, e o lugar da sua morada na loja da Gazeta.

Maria Casimira pertende alugar hum Chacara sita no Engenho-Velho: Quem quizer poderá fallar com a dita na Rua de S. Pedro N.º 19.

Pela Administração do Correio se faz saber, que no corrente mez partem o Navio, e Bergantins seguintes. Em 21 para Angola o Bergantim Vulcano, Mestre Isidoro Alveres. Em 24 para Santa Catharina o Bergantim Miliciano, Mestre José Antonio da Costa. Em 28 para o Porto o Navio Vencedor, Capitão Manoel Gonçalves da Costa.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.

vas do perfeito conhecimento, que tem o Governo, e o Povo dos perigos, que ultimamente os ameaça por causa da ambição illimitada, e projectos gigantescos de *Bonaparte*. Além da gente, que se levantou na *Hungria*, e que se tornou força permanente á disposição do Imperador da *Austria* por espaço de tres annos; os Estados emprehenderão recrutar mais 20 mil homens para defeza do Throno, e da Patria, no caso de serem atacados por alguma Potencia estrangeira.

Por huma carta, que recebemos de *S. Petersburgo* se descobrem melhor os arranjos secretos concluidos em *Erfurth* entre os Imperadores *Alexandre*, e *Napoleão*. Todavia não damos hum inteiro credito ao seu conteúdo. O Archiduque *Constantino* poderá sim ter licença para honrar huma certa porção da *Polonia* com o titulo de Reino; mas não podemos persuadir-nos que *Bonaparte* lhe guaranta a posse, e a soberania de todo aquelle Paiz. Prometteria o seu consentimento a este arbitrio a fim de acariciar o irmão do novo monarcha; mas segundo o seu plano de influir, e dominar em toda a *Alemanha*, não pôde ceder a *Constantino*, ou para melhor dizer á *Russia*, todo o Reino da *Polonia*.

João Villiers Ministro Inglez em *Portugal* vai tomar para seu Secretario o filho de *Wellesley Pole*.

O Almirante *Berkeley* vai render o Cavalleiro *Carlos Catton* no commando do cruzeiro defronte de *Lisboa*.

5 de Dezembro.

Vienna 2 de Novembro.

Por hum correio, que chegou ha dois dias de *Constantinopla*, sabemos que *Mr. Adair* chegou aos *Dardanellos*, e immediatamente propôz negociações de paz entre a *Inglaterra*, e a *Sublime Porta*. Ha muito tempo que se observa que os cruzadores Inglezes no Archipelago, deixão passar os Navios *Turcos* sem lhes fazer offensa, e não incommodão o commercio. As tropas *Turcas* tem-se aproximado ao *Danubio*; mas he falso o boato de terem começado as hostilidades entre a *Porta*, e a *Russia*.

5 de Novembro.

No dia seguinte á mostra dos 6 Batalhões de milicias desta Corte, o Archiduque *Carlos* mandou a carta seguinte ao Archiduque *Maximiliano*, encarregado da organização das milicias da *Austria Inferior*:

Estou-vos infinitamente obrigado, querido Principe, porque testemunhei o zelo patriotico com que instruis os Cidadãos *Austriacos* de todas as classes para a defeza do seu amado Paiz: vejo com prazer o rapido progresso, que já tem feito no uso das armas. Estou intimamente convencido do muito que a *Austria* tem que esperar algum dia, se em tempos criticos os seus filhos se combinarem fielmente com os que por officio tem a constante obrigação de defender o Estado. He com effeito huma vista bem agradavel ao coração a de hum bom, e nobre Povo, que conhecendo a sua dignidade, e energia, se une para conservar a sua independencia, debaixo do governo de hum Monarcha clemente, e justo. Não posso por tanto deixar de exprimir a minha gratidão aos respeitaveis Cidadãos, que hontem vi juntos no exercicio militar, e como o poderia fazer melhor que por meio daquelle cujo vivo zelo, e patriotica actividade he huma das causas mais efficazes da regeneração da nossa energia nacional?

Por tanto vos rogo, querido Principe, que certifiqueis a todos os Batalhões de milicias de *Vienna* a minha grande approvação, o meu respeito, e o vivo interesse, que sempre sentirei por elles em todas as occasiões.

Augsburgo 10 de Novembro.

O Conde *Metternich* Embaixador *Austriaco* em *Paris* passou a noite precedente por esta Cidade, encaminhando-se a *Vienna*, onde estará pouco tempo; e depois voltará para *Paris*. (*London Chronicle*.)

Rio de Janeiro 15 de Fevereiro.

O Desembargador Juiz da Alfandega José Antonio Ribeiro Freire, tendo reconhecido o generoso coração dos Commerciantes Inglezes residentes nesta Corte do Brazil, teve a lembrança de excita-los a contribuir com algum soccorro para os Portuguezes em Lisboa; e por intervenção do Presidente do Corpo do mesmo Commercio obteve o beneficio de 3:240\$000 reis, que recebeu com a Carta, e Lista, que abaixo se transcreve, e com elles entrou logo para o Real Erario. O Principe Regente N. S. mandou agradecer aos referidos Commerciantes por Aviso expedido ao dito Juiz da Alfandega do theor seguinte:

Foi presente a Sua Alteza Real o officio de V. M. de 15 do corrente, em que participa, que os Negociantes Inglezes estabelecidos nesta Corte, entregááo nessa Alfandega a quantia de 3:240\$000 reis, para soccorro dos habitantes de Portugal: E o Mesmo Senhor Ordena, que V. M. no Seu Real Nome lhes agradeça esta demonstração do interesse, que tomáo pelos seus Vassallos.

Deos guarde a V. M. Paço em 20 de Dezembro de 1808.

D. Fernando José de Portugal.

Senhor José Antonio Ribeiro Freire.

Carta do Presidente, e Lista dos Commerciantes Inglezes.

Senhor Desembargador José Antonio Ribeiro Freire. — Tenho o gosto de remetter a V. S. o emporte dos Donativos dos meus Patricios, de cujos nomes consta a Lista incluzida, pedindo a V. S. queira dirigir o mesmo á repartição competente da applicação para o serviço dos Patriotas de Portugal; confessando sempre que a lembrança de V. S. deu principio a esta Subscrição, que agora offercemos como humna pequena mostra da nossa admiração dos gloriozos esforços dos leaes Patriotas, e habitantes das Provincias de Portugal. — Sou, etc. —

(Assignado.)

Jeremias Todd Naylor.

Nós abaixo assignados de Nação Ingleza residentes nesta Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, tendo presenciado com summa satisfação os nobres, e acertados esforços dos habitantes de Portugal, para sacudir de si, e da sua posteridade o jugo tyrannico do despotismo Francez, e de firmar a Coroa de Portugal, ao seu verdadeiro, e leal Soberano, e em consequencia das suas supplicas a pedir soccorros a S. A. R. o Principe Regente, e aos seus compatriotas existentes neste Continente: com o devido respeito requeremos, sermos admittidos a entrar no Do-

nativo voluntario , offerecendo-lhe huma insignificante demonstração da nossa estima , e segurança das nossas rogativas para que ultimem com felecidade os seus successos. Rio de Janeiro 15 de Dezembro de 1808.

O Cavalleiro James Gambier.	240\$000
Cunningham Dun e Companhia.	200\$000
Henrique Chamberlain.	100\$000
Turner Naylor e Companhia.	100\$000
George Thomaz Standfast.	100\$000
Diogo Gill.	100\$000
Seaton e Ploves.	100\$000
Warre e Companhia.	100\$000
R. S. Barton e Companhia.	100\$000
Carleton Alsopp.	100\$000
N. Crompton.	100\$000
Guilherme Boag.	100\$000
Samuel Winter.	100\$000
Guilherme March e Companhia.	100\$000
Barcker e March.	100\$000
Henrique Glover e Companhia.	100\$000
Roberto Kirwan e Companhia.	100\$000
Staples Masneile e Companhia.	100\$000
Thomaz W Stanfield.	100\$000
José Peppin Miller e Companhia.	100\$000
Brown e Weir.	100\$000
Dickinson e Irmãos.	100\$000
Valentim Chaplin e Companhia.	100\$000
Harrisson Huntley e Companhia.	100\$000
Pedro Kendall.	100\$000
G. F. Dyhson e Companhia.	100\$000
João Fielding.	100\$000
J. C. Blanckenhagen.	100\$000
Freeze e Companhia.	100\$000
Guilherme Lyson.	100\$000

A V I S O S.

A José Pereira de Souza , negociante , lhe faltão cartas muito interessantes , e como do correio se tem tirado varias annunciadas nas Listas , provavelmente por outro do mesmo nome ignorar a sua morada : Faz saber a quem as tiver tirado por equivoco , para as entregar , que as poderá deixar na Loja da Gazeta , aonde será satisfeito o porte , ou outra qualquer despeza feita com as ditas cartas.

Luiz Perigal morador na Rua do Rozario N.º 32 tem para vender huma partida de Bolaxa com pouca avaria ; e outra , que por estar mais avariada , poderá servir para animaes.

v Sahio á luz : Sermão de Acção de Graças pela Restauração de Portugal , pregado na Real Capella por Januario da Cunha Barboza , Pregador Regio. Vende-se na Rua direita em casa de João da Cunha Barboza N.º 49.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.

Elles continuarão, segundo o seu costume, a atacar-nos com forças duplas, e triplicadas, não podendo com enganos e intrigas senhorear-se das nossas tropas em *Burgos*, onde apenas tinha chegado a metade dellas. Esta metade soffreu hum vivo fogo, por espaço de 13 horas, resistindo aos esforços de 6^{to} homens de infantaria, e 3^{to} de cavalleria, retirou-se em boa ordem para se unir ás outras Divisões, e preparar-se para punir a temeridade do inimigo, depois de o ter feito arrepender da cega confiança de vencer com o seu grande numero de infantaria, e cavalleria antes de terem chegado todas as nossas tropas.

Dizem que o Marechal *Brune* morreu preso em *Parvi* cinco dias depois de estar na prisão. *Bonaparte*, segundo acrescenta a mesma relação, ficou tão descontente delle por ter deixado escapar os *Suecos* de *Stralsund*, que disse que o faria arcabuzar, a não ser Marechal de *França*. (*London Chronicle*.)

Londres 8 de Dezembro.

Extracto das Gazetas Hespanholas.

A Nação *Hespanhola* jurou vencer, ou morrer livre. Fieis a este juramento todas, e cada huma das Provincias se levantarão em massa, e expellirão os primeiros Exercitos, que o Tyranno mandou para nós subjugar. O começo da empreza foi glorioso; mas para segurar o seu feliz acabamento, devemos lembrar-nos incessantemente que só da nossa energia, e actividade depende se teremos de ser felizes, ou miseraveis, escravos, ou livres. Ha muito que temos apresentado a toda a Nação huma idéa cabal do ousado, mas glorioso penhor, que mutuamente nos demos para resistir a hum tyranno, que está opprimindo huma povoação triplicada da *Hespanha*, e que, para proseguir os seus ambiciosos designios, arrisca as vidas de quantos lhe obedecem, essa indistincta massa de seus vis escravos, que por huma conducta inexplicavel se vai sacrificando a troco do roubo, e pilhagem, a que os seus Soldados tem licença de se abandonar. Também então dissemos, e agora o repetimos que tanto o Chefe como a Nação com quem guerreamos, são Soldados por profissão, experimentados no uso das armas, e em todas as evoluções da arte militar. Em ordem a resistir-lhes, observámos que não só erão necessarios numerosos Exercitos; mas que todas nós, sem excepção, deveriamos empregar todos os momentos desocupados em aprender o uso das armas, a fim de formarmos huma Nação de guerreiros sempre prompta a defender os nossos bens, que o tyranno quer sujeitar não só ás leis ordinarias da conquista; mas a todos os rigores da confiscação, como pertencentes a homens, que elle julga, e denomina rebeldes. Acrescentámos que seria absurdo julgar que não virião novos e numerosos Exercitos substituir aquelles, que ião fugindo diante de nós, cheios de terror panico pelo castigo, que sobre elles descarregamos. A experiencia, e huma attenta observação do que ha muitos annos tem succedido na *Europa* nos preparou para este acontecimento, sem que tivessemos a menor duvida sobre elle. Estas predicções se verificarão. O nosso intento não era dissuadir a Nação da mais honorifica, e heroica de todas as emprezas; mas pelo contrario estimula-la a perseverar nella com dobrada firmeza, e ardor; porque estamos convencidos que nem a *França*, nem o mundo todo nos pôde subjugar, se os nossos esforços corresponderem exactamente áquelle nobre impulso de magnanimos sentimentos, que milagrosamente unio toda a Nação. As Provincias estavam altamente persuadidas desta incontestavel verdade: os corações dos *Hespanhoes* respiravão a mais nobre ambição; elles fizeram prodigios de valor: fez-se huma leva geral de todos os homens solteiros de 16 até 40 annos de idade, de cuja massa sahirão Exercitos proporcionados aos fundos existentes, e a outras circunstancias.

Tenentes effectivos de Infantaria Manoel Vicente de Siqueira, *Ajudante aggregado ao Forte de S. João.* José de Sá Barreto Souza Maior, *Tenente graduado do 1.º Regimento de Infantaria da Corte.* Antonio de Sá Pereira do Lago, *Tenente graduado do Regimento de Infantaria do Maranhão.* Antonio Aureliano Rolão, *Tenente graduado do Batalhão do Rio Grande.* Amaro da Costa Pimenta, *Tenente graduado do Regimento da Ilha de Santa Catharina.* José Leandro Ferreira Passos, *Tenente graduado do Regimento de Infantaria de Santos.* Francisco Xavier Baião, *Alferes do Regimento de Infantaria n.º 10.*

Primeiro Tenente de Artilharia José Martins de Albuquerque, *Sargento do Regimento de Artilharia n.º 4. ; que veio commandando a guarnição do Navio S. José Americano.*

Alferes effectivos de Infantaria João Cypriano Ferreira Passos, *Alferes aggregado ao Regimento de Infantaria de Santos.* Balthazar Ramos da Silva e Sá, *Alferes do Regimento de Infantaria de Santa Catharina.* Eduardo José Xavier, *Alferes aggregado ao Regimento de Infantaria do Pará.* Domingos Vicente de Freitas, *Alferes do Regimento de Infantaria de Santos.* José Maria de Paula, Antonio Germano Teixeira de Moraes, *ambos Alferes dos Regimentos de Infantaria do Pará.* Felis José da Veiga, *Alferes aggregado ao Regimento de Infantaria do Maranhão.* José Joaquim de Castro, *Alferes aggregado ao Batalhão da Parahiba.* João Manoel Carlos, *Alferes aggregado ao Regimento de Infantaria da Bahia.* Anselmo Pimentel Dormond, *Alferes da Tropa do Ceará.* Feliciano da Silva, *Alferes aggregado ao Regimento de Infantaria do Maranhão.* Antonio Joaquim do Valle, *Ajudante do Regimento de Milicias de Santa Catharina.* Manoel Bernardo Macedo, *Porta-Bandeira do Regimento de Infantaria de Lagos.* Antonio Bartholomeu Xavier, *Furriel do Regimento de Infantaria n.º 16.* Jaime Xavier de Macedo, *Sargento do mesmo Regimento.* Marçal da Roza, *Sargento do Regimento de Infantaria n.º 13.* Ricardo Venceslao, *Sargento do Regimento de Infantaria n.º 16.* José Caiado, *Furriel do Regimento de Infantaria n.º 13.* Joaquim Bernardo de Mesquita Espinoza, *Cadete que servia no Regimento n.º 1.* José Borges Pinheiro, *Cadete dos Voluntarios do Porto.* Antonio Augusto Picaluga, *Cadete do 1.º Regimento do Porto.*

Alferes effectivos de Cavallaria Francisco Ignacio da Silveira, e José Felis Machado, *Alferes aggregados ao Regimento de Pernambuco.* João Maria da Maya. João Antonio Rodrigues Gorjão. Pedro Joaquim Botelho. Thomaz José de Souza Soares André, *Alferes aggregados á Legião dos Voluntarios Reaes de S. Paulo.* Luiz José Maria Trinité, *Furriel do mesmo Regimento.*

Segundos Tenentes de Artilharia José Maria Viotte, *despachado para Minas-Geraes.* Pedro Marinhé, *Cadete do Regimento de Artilharia n.º 4.* José Joaquim Barreira, *Sargento do Regimento de Artilharia n.º 1.*

Cirurgião-Mór aggregado ao 1.º Regimento de Infantaria do Porto, Antonio Joaquim da Silveira, *Cirurgião do Navio S. José Americano.*

Ajudante do Regimento de Milicias de Braga Manoel José de Araujo Pereira, *Cabo de Esquadra do Regimento de Artilharia n.º 4.*

Secretaria de Estado em 17 de Dezembro de 1808.

Conde de Linhares.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.